

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: QUALIFICANDO O PROCESSO DE TRABALHO

Área de concentração em Enfermagem

Gisetti Corina Gomes Brandão¹; Elainy Maria Dias de Medeiros²; Soraya Ribeiro César Rodrigues³; Keylla de Lacerda Brandão⁴; Thoyama Nadja Felix de Alencar Lima⁵

¹ Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, gisettibrandao@gmail.com

² Secretaria Municipal de Saúde de Patos, elainy.de@bol.com.br

³ Secretaria Municipal de Saúde de Patos, ertarodrigues@fiponline.edu.br

⁴ Secretaria Municipal de Saúde de Patos, keyllalb@gmail.com ⁵ Secretaria Municipal de Saúde de Patos, thoyamanadja@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O trabalho em saúde é essencial para a conservação da vida. Situado no setor terciário da economia, da produção de serviços, é um trabalho da esfera da produção não material, que se completa no ato de sua realização. Não tem como resultado um produto material, independente do processo de produção e comercializável no mercado. O produto é indissociável do processo que o produz; é a própria realização da atividade. Hoje é majoritariamente um trabalho coletivo, realizado por diversos profissionais de saúde e diversos outros trabalhadores que desenvolvem uma série de atividades necessárias à manutenção da estrutura institucional. Possui características do trabalho assalariado e da divisão parcelar ou pormenorizada do trabalho, próprias da lógica taylorista de organização e gestão. A prática liberal em saúde, mesmo no trabalho médico, reduziu-se substancialmente em razão de interesses políticos e econômicos, principalmente dos países desenvolvidos. Na realidade americana dos anos 50, os profissionais liberais foram os que mais se modificaram na passagem para a nova classe média. Muitos deixaram de exercer suas atividades de forma independente e passaram à condição de empregados¹. De possuidores de amplo conhecimento, transformaram-se em especialistas e suas atividades fragmentaram-se, passando a requerer complementaridade de atividades parcelares e rotineiras de outros grupos de trabalhadores. Esse mesmo processo atingiu a organização do trabalho em saúde em países que copiaram o modelo americano de assistência a saúde, a exemplo do Brasil. A Atenção Básica representa um novo paradigma para organização do trabalho em saúde, ao substituir o modelo tradicional de atenção centrado na rede hospitalar e buscar resolubilidade nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), que dispõem de profissionais capazes de resolver problemas de saúde no nível local.²⁻³ Para o aperfeiçoamento da Estratégia, uma opção a ser considerada é a Educação Permanente em Saúde (EPS), um eixo norteador da qualificação dos trabalhadores de saúde. A EPS parte da premissa da aprendizagem significativa e propõe a transformação das práticas profissionais com base na reflexão crítica sobre o trabalho realizado na rede de serviços de saúde.⁴⁻⁵ Fundamenta-se na aprendizagem significativa, que promove e produz sentidos e propõe a transformação das práticas profissionais com base na reflexão crítica sobre o trabalho na rede de serviços de saúde. O referido trabalho tem como objetivo qualificar o processo de trabalho em saúde à luz da Educação Permanente em Saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo se constituindo em um relato de experiência das atividades realizadas com os tutores e facilitadores da Secretaria Municipal de Saúde de Patos (SEMUSA), no período de fevereiro a abril de 2017. Foram realizadas reuniões com os tutores para estudos e planejamento dos encontros presenciais com os facilitadores, os encontros aconteceram de forma dinâmica utilizando metodologias participativas sendo dividido em momentos: primeiro momento: Dinâmica Tirando as máscaras; segundo momento: Aula-expositiva dialogada sobre o curso intitulado: QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE, nesse sentido, foi apresentada a dinâmica processual de organização e desenvolvimento do curso e sua configuração ao longo do ano, Terceiro momento: Divisão do “grupão” em Grupos de Trabalho (GT), formando assim o GT1; GT2; GT3 e GT4; no qual cada GT é coordenado por duas tutoras e os facilitadores são gestores da SEMUSA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foi perceptível que os trabalhadores de saúde/facilitadores se entusiasmaram e acolheram a proposta apresentada. Esse curso auxilia todos os trabalhadores de saúde a identificar os nós críticos do processo de trabalho em saúde e concomitante solucionar de forma coletiva, tendo experiências também no processo de ensino aprendizagem e na interação com outros trabalhadores e setores da SEMUSA, ajudando assim o entendimento da construção em equipe do curso em questão. Está acontecendo a dispersão no qual os tutores juntamente com os facilitadores estão realizando rodas de conversa nas Unidades básicas de saúde da família á luz da educação Permanente em saúde. A EPS é mais um instrumento a ser ofertado ao conjunto dos trabalhadores que atuam nos serviços de saúde para ampliar a “caixa de ferramentas”⁶ da equipe, potencializando sua ação e a capacidade de respostas frente aos problemas e necessidades de saúde das coletividades.

CONCLUSÕES: A EPS é de extrema relevância, tanto para os tutores, facilitadores quanto para os trabalhadores de saúde, trazendo uma interconexão dos vários campos de saberes. Todos os trabalhadores podem a partir de então se envolver no meio institucional de forma mais ativa, desfrutando da experiência na EPS, além de criar vínculos com os pares, que passa a ter oportunidade de ser incluída na grande “roda” da EPS.

Palavras-Chave: Trabalho em Saúde, Atenção Básica, Educação Permanente em saúde

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Pires D. Reestruturação produtiva e consequências para o trabalho em saúde. Rev Bras Enferm 2000; 53:251-63.
2. Ribeiro EM, Pires D, Blank VLG. A teorização sobre processo de trabalho em saúde como instrumental para análise do trabalho no Programa Saúde da Família. Cad. Saúde Pública 2004; 20(2):438-46.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação

em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde Brasília , 2009.

5. SCHERER, M.D.A; PIRES, D.E.P.; SORATTO J. O trabalho na estratégia saúde da família. In: SOUSA, FRANCO, MENDONÇA (org.), Saúde da família nos municípios brasileiros: os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro. Campinas, São Paulo, p.521-57, 2014.
6. Merhy EE. O ato de governar as tensões constitutivas do agir em saúde como desafio permanente de algumas estratégias. Ciênc Saúde Coletiva 1999; 4(2): 305-29.

